

7 de novembro

2016

Rumo à Greve Geral

Sindicatos, federações e centrais de todo o Brasil estão se mobilizando para preparar a greve geral marcada para o dia 11 de novembro como forma de pressionar parlamentares e impedir a votação de uma série de propostas que, se aprovadas, significarão o maior arrocho contra a classe trabalhadora em todo o período republicano e o Sintergia está convocando a categoria para discutir o assunto.

Veja abaixo algumas dessas medidas:

Idade mínima para aposentadoria

Uma das pautas prioritárias do novo governo golpista é fazer uma reforma na Previdência Social. Entre as propostas em discussão até agora, os principais afetados serão as mulheres e quem começou a trabalhar mais cedo.

Atualmente, é possível se aposentar por tempo de contribuição e idade. Para isso, existe a regra 85/95. Nessa conta, a mulher que tiver 30 anos de contribuição e 55 anos já pode se aposentar sem descontos. O mesmo vale para o homem de 60 anos e 35 anos de contribuição. Caso o aposentado já tenha cumprido os anos de contribuição, mas não tiver atingido a idade mínima, poderá se aposentar, mas com descontos.

Na nova regra, tanto homem quanto mulheres se aposentarão pela idade mínima de 65 anos.

Fim do reajuste do salário mínimo

Uma das ideias da nova equipe econômica é acabar com a regra do reajuste do salário mínimo (crescimento do PIB + inflação). Isso terá um impacto direto para o trabalhador que recebe o salário mínimo efetivamente, mas também para os aposentados que recebem o piso do benefício – já que o reajuste também baseado nos acréscimos do salário mínimo.

Fim dos gastos mínimos em saúde e educação

Para implementar o teto de gastos públicos, o governo Temer terá de mexer em dispositivos Constitucionais e acabar com os gastos mínimos em saúde e educação. Isso significa precarizar direitos fundamentais e garantidos pela Constituição de 1988. Foi só a partir de 1988, com o surgimento do SUS (Sistema Único de Saúde) que qualquer cidadão pode ter acesso a saúde pública e gratuita. O novo ministro golpista da Saúde, Ricardo Barros, já afirmou que quer reduzir o tamanho do SUS.

Fim da CLT

Uma das propostas de Temer é a sobreposição do negociado em acordos sindicais sobre o legislado – as leis trabalhistas. A medida já tramita em um projeto de lei na Câmara dos Deputados. Outro projeto quer permitir a redução da jornada de trabalho com diminuição salarial. Pode significar o fim dos direitos garantidos pela CLT, sobretudo em áreas com sindicatos mais frágeis.

Pauta anti-trabalhador avança na Câmara

Outras propostas de emenda à Constituição e projetos de Lei que tramitam na Câmara podem receber fôlego nesse novo governo. Entre elas, está a PEC 18/2011, do deputado federal Dilceu Sperafico (PR-PR), que abre a possibilidade para o ingresso no mercado de trabalho de jovens a partir dos 14 anos de idade. Já o PL 3842/2012 do deputado federal Moreira Mendes (PSD-RO) quer flexibilizar o entendimento de trabalho escravo na legislação.

Assembleia

**Dia 8 de novembro de 2016, às 18 horas
No Auditório do Sintergia
Avenida Marechal Floriano, 199/10º andar**

Quem contribui, participa!

Em primeiro lugar, cabe dizer que o Desconto Confederativo é definido em Assembléia democrática dos trabalhadores. Em segundo, convidamos todos (as) trabalhadores (as) a integrar-se à família sintergiana. Para isso, disponibilizamos em nosso site a ficha de filiação ao Sindicato.

Antes de tomar sua decisão sobre o Desconto Confederativo, lembre-se que as categorias que conseguem os melhores Acordos Coletivos são aquelas que têm os sindicatos mais fortes. Quem acompanhou a discussão do ACT 2016 viu como foi importante a participação do Sintergia, que de forma responsável e democrática conduziu as negociações, discutindo cada cláusula com base na experiência acumulada em 84 anos de luta sindical e do acompanhamento do que ocorre na economia e nas negociações das demais

categorias. Mas, afinal, é você é quem decide o tamanho do seu Sindicato.

Nos próximos dias 21 a 24 de novembro, o Sindicato estará recebendo as cartas de oposição daqueles que querem a devolução do Desconto Confederativo, que corresponde a três parcelas iguais e consecutivas de 1% sobre o salário base para reforçar as finanças do Sindicato. Por exemplo, **quem ganha R\$ 2.000,00 vai descontar somente R\$ 20,00**. Quem optar pela oposição deve comparecer ao Sindicato (Av. General Canabarro, 536 - Maracanã) das 9 h às 12 h e das 14 h às 17 h.

Dentro de um sistema democrático, as pessoas têm o direito de fazerem suas próprias opções, mas o Sintergia gostaria de convidá-los a uma reflexão sobre o assunto.

Quem sustenta os Sindicatos?

Dentro da atividade sindical, a questão da sustentação das entidades representativas dos trabalhadores se constitui num capítulo à parte. Senão, vejamos:

Constitucionalmente, os Sindicatos recebem o Imposto Sindical — artigos 578 a 610 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) — que é descontado nos salários do mês de março dos trabalhadores com carteira assinada e que corresponde a um dia de trabalho por ano ou 3,3% do salário. As empresas têm prazo até o

último dia útil de abril para fazer o repasse às entidades.

Só que esse valor não vai todo para o Sindicato, a divisão, prevista em Lei, é a seguinte:

10% vai para o Ministério do Trabalho;

10% para as Centrais sindicais;

5% para a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC);

15% para a FNU; e

60% para o Sindicato.

Isso é o suficiente?

Para os sindicatos que não desenvolvem nenhuma atividade — não mobilizam os trabalhadores em torno de suas Campanhas Salariais, não atuam nos momentos de conflito de interesses entre trabalhadores e empresas, não discutem as questões paralelas às ativi-

dades dos trabalhadores (terceirizações, participação nos Conselhos de Administração das empresas, CIPAs etc.) — tudo bem. Mas para Sindicatos com o perfil do Sintergia ainda é pouco, principalmente no Setor Elétrico, onde as negociações ocorrem em todo o Brasil.

Amplitude da atuação sindical

A cada boletim editado pelo Sintergia — são 32 empresas em que os trabalhadores são representados pelo nosso Sindicato — corresponde todo um procedimento para a sua entrega que demanda um verdadeiro esforço concentrado para que a informação chegue até ao Associado.

Além disso, um Sindicato que é referência nacional não pode ficar de fora de discussões que dizem respeito ao sindicalista e vamos dar dois exemplos claros disso:

O Sintergia foi o único sindicato que enviou proposta à Comissão que está encarregada de regulamentar os artigos ainda pendentes da CLT. Com essa atitude, ganhou o direito de se pronunciar durante os debates que acontecerão a partir

de abril e já preparou proposta em que reivindica um adicional de 15% a título de penosidade para todos os trabalhadores eletricitários. E mais, já entrou com processo contra o INSS, reivindicando aposentadoria especial que se tiver sucesso beneficiará todos os eletricitários do Brasil.

São 84 anos de história, que só foram possíveis através da participação e contribuição dos trabalhadores.

Você pode e deve discutir as formas de sustentação de seu Sindicato. Ao se recusar a fazer tal discussão, o trabalhador faz, mesmo sem querer, o jogo do patrão, que teme uma representação sindical forte e representativa. Juntos, somos mais fortes, mas a decisão é sua!

Visite nosso site: www.sintergia-rj.org.br